

Almada, 31 de Agosto de 2007

Boa tarde,

o meu nome é J. Pedro Santos, e venho por este meio pronunciar-me acerca da Consulta pública da Televisão Digital Terrestre. Em primeiro lugar, tenho a dizer que Portugal está extremamente atrasado em relação ao resto dos países da Europa na existência de canais em formato digital terrestre. Portanto, sugiro à Anacom o desenvolvimento rápido tanto na consulta pública como na atribuição de frequências, bem como no concurso de operadores televisivos. Assim, talvez seja possível realizar o switch-off analógico em 2012 em Portugal.

Em segundo lugar, a tecnologia adoptada para a transmissão de sinais televisivos deve ser o MPEG-4 em vez do MPEG-2. Isto porque o primeiro permite mais canais por multiplexar do que o segundo, e tem uma qualidade melhor de imagem. A norma de serviços interactivos a adoptar deve ser o MHP.

No aspecto técnico, devem ser garantidos pelo menos 10 multiplexers em todo o país, e cada um só pode ter um máximo de 5 canais (no caso da tecnologia MPEG-4) ou 3 canais (no caso da tecnologia MPEG-2), incluindo serviços interactivos, de teletexto, legendas, audio-descrição e canais audio de rádio. Todas as transmissões pela TDT têm de ser feitas em 16:9, formato panorâmico, visto que todos os televisores actualmente em venda são compatíveis de raiz com este formato.

Relativamente à possibilidade de uma oferta de canais pagos na TDT, tenho a dizer que é uma ideia péssima, tendo em conta que todas as ofertas de TDT paga na Europa foram fracassadas, caso da ITV Digital no Reino Unido, e da Quiero TV na Espanha. Ofertas fracassadas devido à concorrência das plataformas de cabo e satélite. Na minha opinião, a TDT deve ser livre. Além disso, as condições e poder de compra em Portugal não permitem a existência de uma oferta paga em TDT que vingue e tenha quota de mercado suficiente para sobreviver.

Na minha opinião, 8 canais livres na TDT é um número extremamente baixo, tendo em conta que no resto da Europa foram atribuídos mais de 20 canais livres na TDT. Por exemplo, na Espanha, a cada canal nacional e regional que já transmitia em analógico foram atribuídos 3 canais da TDT, totalizando assim 25 canais de todos os operadores.

Todos os canais de televisão públicos que são exclusivos do cabo, como a RTPN, a RTP Memória, a RTP África e o Canal Parlamento (ARTV) devem fazer parte da oferta livre da TDT. Aliás, a RTP até tem de criar mais canais temáticos, como para o público infantil, ou de documentários e cultura, para diversificar a oferta televisiva da TDT.

O concurso de canais da TDT deve também excluir seitas religiosas e grupos cuja idoneidade seja posta em causa. Digo isto, porque existe a TV Record brasileira que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus, e é capaz de vir a concorrer neste concurso e possivelmente ganhar. Este canal possui uma programação degradante que põe em causa os direitos fundamentais de cidadania e valores humanos, bem como transmite na televisão por cabo sem licença da ERC.

Por fim, tenho a dizer que a TDT é indispensável para fomentar a cultura e a informação, e portanto tem uma missão que não deve ser posta em causa nem pela existência de serviços defeituosos como a má qualidade de imagem, como também a existência de canais manipuladores da informação e da verdade. No concurso de canais para a TDT, tenham em

atenção os canais que realmente contribuem para a cultura e a informação, e deixem de parte projectos sem consistência nem coerência. É a minha sugestão.

Obrigado pela vossa atenção.

J. Pedro Santos